

TÉCNICAS DE FISIOTERAPIA PARA MELHORA NA QUALIDADE DE VIDA DOS PEQUENOS ANIMAIS

Caroliny Diniz Ferreira¹
Luiz Abdala Neto¹
Wander Glayson Pereira Barbosa¹
Rayssa Bifano de Oliveira Silva¹
Paula Capobiango Sena¹
Mayara Cristini Ferreira Aguiar²

dinizcarolvet@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Agrárias

PALAVRA CHAVE: fisioterapia em pequenos animais; controle da dor; técnicas de fisioterapia.

INTRODUÇÃO

Doenças de coluna vertebral são comuns e bastante frequente em animais de companhia. Afecções como subluxações, fraturas, anormalidades congênitas e luxações são diagnósticos habituais em clínicas veterinárias. Algumas lesões podem acometer o comprometimento neurológico provocando paralisia e paresia dos membros, afetando a qualidade de vida desses pacientes. (KISTEMACHER, 2017). As causas e gravidades da doença contribuem para a orientação da escolha terapêutica, como cirurgias e terapias conservadoras. Se tratando de terapia conservadora, a fisioterapia animal é usada para tratar e prevenir patologias, auxiliando na reabilitação de cirurgias ortopédicas, com o intuito de eliminar disfunções, aliviar dor, reduzir a inflamação, minimizar e prevenir atrofia muscular (SILVA, ALVES & FILADELPHO, 2008). Normalmente a ortopedia veterinária tem a necessidade de empregar a fisioterapia aos pós cirúrgicos para recuperação da qualidade de vida do animal (SGUARIZI, 2007). O objetivo desse trabalho é apresentar diversas técnicas de fisioterapia em pequenos animais.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado no mês de julho de 2019, sendo feita pesquisa no Google acadêmico com as seguintes palavras-chave: fisioterapia em pequenos animais, controle da dor, técnicas de fisioterapia. Foram encontrados 403 artigos, sendo 16 destes usados para a elaboração do trabalho.

RESULTADO E DISCUSSÃO

¹ Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX

² Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX, Médica Veterinária e Mestre em Medicina Veterinária pela Faculdade Federal do Espírito Santo.

A fisioterapia possui diversas aplicações clínicas, com o objetivo de promover ao paciente boa forma física, reabilitação neurológica/muscular como também manejo da dor. Sua forma analgésica vem sendo usada juntamente com medicamentos para controle da dor, permitindo a redução da frequência e duração das doses de fármacos utilizados, proporcionando baixos efeitos colaterais (FARIAS, 2011). O objetivo da fisioterapia envolve a restauração e estabilidade da função física, agilidade da cicatrização de feridas, eleva a qualidade de vida dos pacientes, diminui e evita o aparecimento de sinais clínicos e desacelera a progressão de doenças crônicas, reduzindo limitações funcionais como lesões ósseas (DUNNING HALLING & EHRHART, 2005). São vários os tipos de fisioterapia encontrados na medicina veterinária. A terapia manual é uma terapia não invasiva, que possui poucas contraindicações, sendo indicada para pacientes idosos/pós cirúrgicos ortopédicos, com o objetivo de favorecer uma melhor circulação, diminuindo aderências e reduzindo edemas (SOUSA, 2017). Essa terapia é empregada no tratamento da dor, distúrbios do sistema nervoso, articular e muscular. São duas as técnicas usadas, sendo que a primeira provoca deslizamento de uma superfície articular sobre a outra gerando uma contração voluntária ao animal, e a segunda ocasiona uma mobilização da articulação passiva, que consiste em aplicação rítmica de movimento e não possui contração muscular voluntária (SILVA, OLIVEIRA & MELO, 2018). Outra fisioterapia encontrada é a crioterapia ou terapia do frio, sendo um método usado em temperaturas abaixo de 10 °C, que auxilia na reabilitação (PINTO, 2011). O frio provoca vasoconstrição, diminui edemas, reduz espasmos, induz a analgesia e alivia a dor de forma rápida e prolongada por diminuir a condução nervosa. Essa terapia é indicada em pós cirúrgicos de membros com edema ou lesão, nas primeiras 24 a 72 horas. É contraindicada em animais com problemas circulatórios, diabetes mellitus, feridas abertas e em pós cirúrgicos de discopatias (FERREIRA, 2010). Encontra-se ainda a cinesioterapia sendo utilizado movimentos como tratamento, classificada por exercícios passivos em pacientes com problemas de propriocepção do movimento voluntário, neurológicos e perda de força muscular (CRUZ & SANTOS, 2017). Esta técnica tem o objetivo de aumentar os movimentos, gerar flexibilidade, fortalecer o membro afetado e diminuir a claudicação devido a melhora e controle da dor (SILVA, OLIVEIRA & MELO, 2018). Os exercícios são classificados em passivos que envolvem movimento de pedalada, alongamentos, flexão e extensão; e ativos sendo utilizado em animais com movimentos debilitados, realizados exercícios de caminhada, estímulos a propriocepção e sustentação. Possui diversas indicações como: pós-cirúrgico, hipotrofias, problemas neurológicos, perda de movimentos e diminuição da coordenação motora (CRUZ & SANTOS, 2017). A magnetoterapia é o uso do campo magnético, formado por corrente elétrica não invasiva segura e que não causa dor (SOUSA, 2017). O campo magnético é permanente, ocasiona um efeito térmico que favorece o relaxamento muscular, visto que, quando o campo magnético é pulsado, possui uma ativação celular, o efeito sobre o organismo é direto sobre as células, colágenos e tecido ósseo. Tal técnica possui resultados “piezoelétrico” agindo sobre a musculatura e plasma, melhorando a solubilidade do oxigênio. É indicada em tratamento de fratura, osteoartrite, necrose asséptica da cabeça do fêmur, prevenção a perda da massa muscular, dores agudas e crônicas (PEDRO & MIKAIL, 2009). É contraindicado em animais que possuem tumores, infecções ativas, enfermidades virais, anemia e pacientes gestantes (AGNE, 2017). A ozonioterapia possui um efeito anti-inflamatória, antissépticas e circulatórias (OLIVEIRA *et al.*, 2014). O ozônio tem propriedades que aumentam o aporte de oxigênio nas células, ajudando a estimular a circulação

sanguínea, amplia a saturação de oxigênio ajudando no tratamento de dor crônica, promovendo também a produção de interferon, interleucina e fator de necrose tumoral. Esta terapia invasiva, pode ser administrada por via oral, uretral, endovenosa, intramuscular, retal, intramamária e subcutânea (FREITAS, 2011). É indicada para cicatrização de feridas abertas, processos alérgicos, dores crônicas, parestesias, e infecções com recidivas (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE OZONIOTERAPIA, 2018). Já a Laserterapia é fonte de luz artificial que tem como objetivo acelerar a cicatrização, pois atrai grande número de fibroblastos, aumenta a produção de colágeno e estimula a circulação do local. Possui efeito analgésico e anti-inflamatório (RAMALHO, FORMENTON, ISOLA & JOAQUIM, 2015), estando indicada em pós cirúrgico, luxações, inflamações agudas e crônicas e cicatrização de feridas (PINTO, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a conclusão desta revisão de literatura, pode-se observar que existem várias técnicas que são comumente utilizadas na medicina veterinária. Tais técnicas podem auxiliar no processo de controle da dor, cicatrização de feridas abertas e estimular a ação do sistema motor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGNE, J. E. **Eletrotermofototerapia**. 4^o. ed. Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2017.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE OZONIOTERAPIA. **A ozonioterapia pode ajudar você a salvar vidas**. Disponível em: <http://www.aboz.org.br/veterinaria/>. Acesso em 26. Jun. 2019.
- CRUZ, D. C. F.; SANTOS, M. M. Tratamento fisioterápico em cão com discopatia toracolombar. **Simpósio de Trabalho de Conclusão de Curso**. Brasília, v.7, n.12, p. 2271-2276. 2017.
- DUNNING, D.; HALLING, K. B.; EHRHART, N.; Rehabilitation of medical and orthopedic patient. **Veterinary Clinics Of North America: Small Animal Practice**, v.34, n.75, p. 1411—1426, 2005.
- FARIAS, E. **A Fisioterapia no Controle da Dor: Revisão de Literatura** Orientador: Ricardo Miyasaka de Almeida. 2011, 47 f. Monografia (Conclusão de Curso, Medicina Veterinária) – Universidade de Brasília – Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária. Brasília, 2011.
- FERREIRA, L. F. **Fisioterapia e reabilitação física em animais de companhia**. Orientador: João Mesquita, 2010, 120 f. Trabalho de conclusão de curso (Enfermagem Veterinária) - Instituto Superior Politécnico de Viseu Escola superior agrária, Viseu, 2010.
- FREITAS, A. I. A. Eficiência da Ozonioterapia como protocolo de tratamento alternativo das diversas enfermidades na Medicina Veterinária (Revisão de literatura). **PUBVET**, Londrina, V. 5, N. 30, Ed. 177, Art. 1194, 2011.
- KISTEMACHER, B. G. **Tratamento Fisioterápico na Reabilitação de Cães com Afecções em Coluna Vertebral: Revisão de Literatura**. Orientador: Marcelo Meller Alievi. 2017, 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Faculdade de Veterinária, Rio Grande do Sul, 2017.

OLIVEIRA, H. H.; LIMA, C. J.; FERNANDES, A. B.; ZANGARO, R. A.; MOREIRA, L. H. Uso de óleo ozonizado no tratamento tópico de infestação por carrapato em cão - Relato de caso. **Revista brasileira de medicina veterinária**. Rio de Janeiro. v. 36, p. 405- 408. Outubro, 2014.

PEDRO. C. P; MIKAIL. S. **Fisioterapia Veterinária**. 2º. ed. São Paulo: Manole, 2009.

PINTO. L. A. T. **Ruptura do ligamento cruzado cranial em cães e a reabilitação física pós-operatória**. Orientador: Marcelo Meller Alievi. 2011, 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Medicina Veterinária) - Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

RAMALHO, F. P.; FORMENTON, M. R.; ISOLA, J. G. M. P.; JOAQUIM, J. F. G. Tratamento de doença de disco intervertebral em cão com fisioterapia e reabilitação veterinária: relato de caso. **Revista de educação continuada em medicina veterinária e zootecnia do CRMV-SP**, São Paulo, v. 13, n. 01, p. 10-17, Janeiro, 2015.

SGUARIZI, G. **CRMV Regulamenta Fisioterapia Veterinaria**. Paraná, n 22. Janeiro 2007, p 10 - 11. Disponível em: https://www.crmv-pr.org.br/noticiasView/342_CFMV-regulamenta-fisioterapia-veterinaria.html. Acesso em 26. Jul. 2019.

SILVA, D. T.; ALVES, G. C.; FILADELPHO, A. L. Fisioterapia aplicada à Medicina Veterinária - Revisão. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, São Paulo, v.4, n.11, p. 6, Julho, 2008.

SILVA, G. P.; OLIVEIRA. S. A. M.; MELO, N. L. J. O uso da fisioterapia como método auxiliar no tratamento de displasia coxofemoral. **Anais Simpósio Icesp**. Brasília, v. 7, n .14, p. 1485- 1492, 2018.

SOUSA, I. S. P. Q. **Modalidades terapêuticas em reabilitação funcional de pequenos animais**. Orientador: Augusto José Ferreira de Matos. 2017, 45 f. Relatório final de estágio e tese de mestrado (Mestrado Integrado em Medicina Veterinária) - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Portugal, 2017.